



Anderson Soares Gomes & Elisa Lima Abrantes

Apresentação

Anderson Soares Gomes¹

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

anderson.gomes@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8727-4554>

Elisa Lima Abrantes²

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

elisa.abrantes2012@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9751-9930>

¹ Possui graduação em Inglês Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2001), mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e é doutor em Estudos de Literatura pela PUC-Rio. Pós-doutor também pela PUC-Rio. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura distópica e historicidade, relação entre imagem técnica e literatura, literatura canadense contemporânea, literatura estadunidense contemporânea. Atualmente, exerce o cargo de professor associado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

² Professora Associada de Língua Inglesa e suas Literaturas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tem experiência em Letras e Literaturas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nas áreas de Estudos Irlandeses, Modernismo anglófono e representações da história na ficção irlandesa contemporânea. Doutora em Letras (UFF, 2010) com pesquisas de pós-doutoramento em Estudos Irlandeses (USP, 2015). Pesquisadora da Cátedra William Butler Yeats (USP e membro dos grupos de pesquisa "Estudos joycianos no Brasil"(CNPQ/UFF), "Literaturas, Linguagens e Contexto"(CNPQ/UFRRJ) e Pensamento Ecológico: linguagens, literaturas e culturas (CNPQ; UFRRJ). Atualmente é Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos de Linguagem e Literatura da UFRRJ e vice-presidente da ABEI (Associação Brasileira de Estudos Irlandeses).



Apresentação

Esta edição da revista SEDA reúne pesquisas que refletem a riqueza e a pluralidade dos estudos literários na contemporaneidade. Os artigos aqui publicados exploram desde investigações sobre obras canônicas até análises sobre tendências emergentes na produção literária, abrangendo diferentes períodos, estéticas e contextos culturais. Com enfoque interdisciplinar, esta publicação busca fomentar o diálogo entre a literatura e outras áreas do conhecimento, como história, filosofia e estudos culturais.

Os trabalhos selecionados destacam-se não apenas pelo rigor acadêmico, mas também pela originalidade das abordagens, que revisitam temas consagrados sob novas perspectivas teóricas. Entre os destaques, discutem-se as relações entre literatura e identidade, as intersecções entre palavra e espetáculo no teatro brasileiro e as representações de conceitos da ficção científica em obras literárias e cinematográficas. Cada texto convida o leitor a refletir sobre o poder da linguagem e sua capacidade de ressignificar o mundo.

O primeiro artigo dessa edição, “*Frankenstein e The Windup Girl: quando o passado e o presente se encontram no futuro*”, de **Isabela Duarte Britto Lopes** (UFF), examina o romance de Paolo Bacigalupi (2010), centrando-se na personagem Emiko, uma androide criada para servir, mas que enfrenta o conflito entre sua programação e o desejo por autonomia. Ao explorar a representação de Emiko em uma sociedade futurista, o estudo demonstra como sua marginalização reflete tensões entre humanos e seres artificialmente aprimorados. A análise estabelece ainda um diálogo com *Frankenstein* (1818), de Mary Shelley, revelando como ambas as narrativas utilizam figuras não-humanas para discutir temas como rejeição social, ética científica e os limites da intervenção tecnológica. A pesquisa destaca, assim, como essas obras funcionam como críticas à ambição desmedida da ciência, alertando para as consequências morais e existenciais da busca pelo controle absoluto sobre a vida.

Em seu artigo “O *Übermensch* metálico, a máquina nietzschiana: rumações sobre *A genealogia da moral* e *Ex Machina* sob a perspectiva da literatura comparada”,



Anderson Soares Gomes & Elisa Lima Abrantes

Jhonatan Rodrigues (UERJ/SEEDUC) propõe uma análise comparativa entre *A genealogia da moral* (1887), de Friedrich Nietzsche, e o filme *Ex Machina* (2015), de Alex Garland, valendo-se de métodos da literatura comparada. Dividido em seções específicas, o estudo investiga como o conceito nietzschiano do *Übermensch* se materializa na personagem Ava, uma inteligência artificial que, por não ter sido submetida aos processos de moralização e alienação social, encarna características do ideal filosófico.

O artigo de **Luísa Leite Santos de Freitas** (UERJ), “Tautologias e fantasmagorias: tempo para Jorge Luis Borges e James Joyce” examina a questão da temporalidade em *Finnegans Wake* (1939), obra derradeira de James Joyce, cuja estrutura circular e divisão em quatro livros dialogam diretamente com as teorias cíclicas de Giambattista Vico (1668-1744). O tema, também central na obra de Jorge Luis Borges (1899-1986), é explorado através de uma aproximação entre o romance joyciano e as elucubrações do escritor argentino, em especial seu conto “A Biblioteca de Babel” (1941). O foco recai sobre a noção de eternidade, entendida como um movimento de circularidade e repetição, presente tanto na arquitetura narrativa de *Finnegans Wake* quanto nas especulações borgianas. Adicionalmente, discute-se brevemente as reflexões de Borges sobre a obra de Joyce.

Pedro Luís Sala Vieira (UFF/UFRJ), em “Memória e intertextualidade: a presença shakespeariana nas traduções brasileiras de *Ulysses*, de James Joyce”, investiga o papel da tradução literária enquanto reelaboração autônoma, porém isomórfica (Campos, 2011), em relação ao texto original, destacando como o processo tradutório é marcado por seu contexto histórico e cultural. Tomando como objeto *Ulysses*, de James Joyce – obra profundamente imbricada com a intertextualidade shakespeariana –, discute-se o desafio de transpor referências culturais implícitas para línguas que não compartilham da mesma memória discursiva. Shakespeare, figura central no imaginário joyceano como “artista ideal” e “fantasma do precursor”, apresenta-se como um caso emblemático: sua ressonância singular na cultura anglófona nem sempre encontra equivalentes em outros contextos linguísticos.

GOMES, Anderson Soares; ABRANTES, Elisa Lima. Apresentação. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica, v. 9, n. 17, Jul.-Dez., 2024, p. 1-5.



Apresentação

O estudo analisa, portanto, como diferentes traduções brasileiras da obra-prima joyceana enfrentam o dilema da recriação dessas camadas intertextuais, examinando estratégias tradutórias que buscam preservar a densidade referencial do original sem perder seu caráter estético.

Em “Entre palcos e lonas: apontamentos sobre performance em *Dom Pantero*, de Ariano Suassuna”, **Thaísa Menezes de Assis** (UERJ) examina *O Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores* (2017), obra monumental de Ariano Suassuna. O estudo concentra-se na expressão performática do narrador e suas múltiplas máscaras, explorando ainda a intrincada relação entre palco/circo e as aulas-espetáculos suassunianas. Investiga-se como essa fusão entre performance narrativa e dramaturgia erige uma literatura que é, simultaneamente, teatro da linguagem e celebração da palavra espetacular.

O artigo “‘Os olhos são a janela da alma’: a questão dos olhos na construção de personagens em *Dom Casmurro*”, de **Thiago Wallace Rodrigues dos Santos Lopes** (UERJ/CAPES), concentra-se na função semiótica dos olhos na construção dos personagens de *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis. Partindo do axioma popular “os olhos são a janela da alma”, o texto examina como as descrições oculares elaboradas pelo narrador Bentinho revelam dimensões morais e psicológicas das figuras romanescas. Ao analisar sistematicamente essas passagens descritivas, demonstra-se como Machado emprega a fisiognomonia como recurso narrativo sutil, capaz de sugerir ambiguidades e contradições no caráter dos personagens — particularmente em Capitu, cujo olhar é “de cigana oblíqua e dissimulada”.

Hilda dos Santos Silva (UERJ), no artigo “Colcha narrativa tecida pela Guerra: análise da relação subjetiva do que é ser mãe em *Filho da Mãe*, de Bernardo Carvalho”, examina as complexas representações da maternidade em *O Filho da Mãe* (2009), de Bernardo Carvalho, romance ambientado em São Petersburgo durante o conflito tchetcheno (1999-2000). Partindo de uma perspectiva que desidealiza a figura materna, o estudo analisa como a obra articula a experiência da maternidade com temas como identidade nacional, memória familiar e os dilemas entre lembrar ou apagar o passado.

GOMES, Anderson Soares; ABRANTES, Elisa Lima. Apresentação. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica, v. 9, n. 17, Jul.-Dez., 2024, p. 1-5.



Anderson Soares Gomes & Elisa Lima Abrantes

Através da análise comparada das diferentes mães que povoam a narrativa, demonstra-se como a guerra ressignifica violentamente os laços familiares, exacerbando tanto o abandono quanto a resistência feminina. A investigação estabelece ainda um contraste entre o espaço urbano – São Petersburgo como cenário de caos e desumanização – e o doméstico, onde se revelam com maior intensidade os conflitos e fragilidades das relações materno-filiais.

No último artigo dessa edição, “Diálogos áfrico-brasileiros em evidência na poesia caboverdiana”, **Marcelo Brandão Mattos** (UERJ) investiga a construção da cabo-verdianidade na poesia de Jorge Barbosa, Osvaldo Alcântara, Ovídio Martins e José Luis Tavares, destacando como esses autores ressignificam simbolicamente a cultura brasileira como elemento constitutivo de sua identidade literária. Ancorado nas teorias pós-coloniais – com especial ênfase nos trabalhos de Frantz Fanon, Walter Dignolo, Néstor Canclini, Aníbal Quijano, Serge Gruzinski e Stuart Hall –, o estudo demonstra como as referências ao Brasil operam nas obras analisadas não como mera influência cultural, mas como diálogo crítico que reformula noções de pertencimento e diferença.

Por fim, agradecemos aos autores, pareceristas e editores que contribuíram para a concretização deste volume, reforçando nosso compromisso com a excelência e a diversidade no campo dos estudos literários. Que esta edição inspire novas investigações e fortaleça o debate crítico, reafirmando a literatura como um espaço vital de questionamento e reinvenção da experiência humana. Boa leitura a todos!

Cordialmente,

Os editores.